

Seca pode destruir 40% da safra de grãos

Cerca de 40 por cento da safra de grãos do Distrito Federal podem ser destruídos, principalmente a soja e o arroz, por causa da seca na região. Há 11 dias não chove e os produtores acreditam que a perda chegue a 30 mil toneladas. Só no Núcleo Rural Rio Preto, onde se concentram 70 por cento da produção de grãos, o prejuízo será de Cr\$ 28,7 bilhões — 143 mil 800 sacas deixarão de ser vendidas. Ontem, produtores e técnicos da Emater reuniram-se para definir uma estratégia de ação a ser adotada caso não chova dentro de uma semana. A expectativa era de que a safra deste ano fosse a maior dos últimos anos no DF.

Segundo Wilmar Luiz da Silva, agrônomo e supervisor do escritório da Emater em Rio Preto, estudos com base em dados meteorológicos dos últimos 22 anos indicam que é possível a ocorrência de chuva entre os dias 11 e 15. "Mas, por enquanto, tudo não passa de especulação, porque não se pode afirmar nada em meteorologia", lamenta. Ele lembra a preocupação dos produtores com as crises de 1980 e 1990, quando, durante todo o mês de março, a pluviosidade atingiu apenas 37 e 82 milímetros, respectivamente. A média de precipitação no período é de 208 milímetros.

Caso as previsões falhem e não chova até o final da próxima semana, o presidente da Cooperativa Agrícola de Rio Preto, Wanderley Inácio Zamberlan, diz que a solução será avisar ao Banco do Brasil e Banco de Brasília, os agentes financiadores da produção, e tentar minimizar os prejuízos com a dívida bancária. Ele, por exemplo, obteve um empréstimo de Cr\$ 57 milhões em setembro para o plantio e hoje deve ao banco Cr\$ 400 milhões, que pretendia pagar com a venda da safra. A correção do empréstimo é feita com base na TR mais juros

de 12,5 por cento ao mês, por conta do Proagro. "O pior é que o lucro do produtor sequer chega a dez por cento", garante.

Crise — Além da soja — produção que mais corre o risco de ser perdida — a falta de chuva pode prejudicar muito o arroz, o feijão — plantado em janeiro e fevereiro — e o sorgo, também cultivado recentemente e que representa cerca de 400 hectares no Núcleo Rural Rio Preto. Se as condições climáticas fossem favoráveis, a colheita da soja na região seria de dois mil 800 quilos por hectare plantado, mas a previsão é de que dificilmente atinja mil 900 quilos por hectare. No caso do arroz, em situação de normalidade, seriam colhidos até mil 800 quilos por hectare, mais que o dobro esperado durante a persistência da seca.

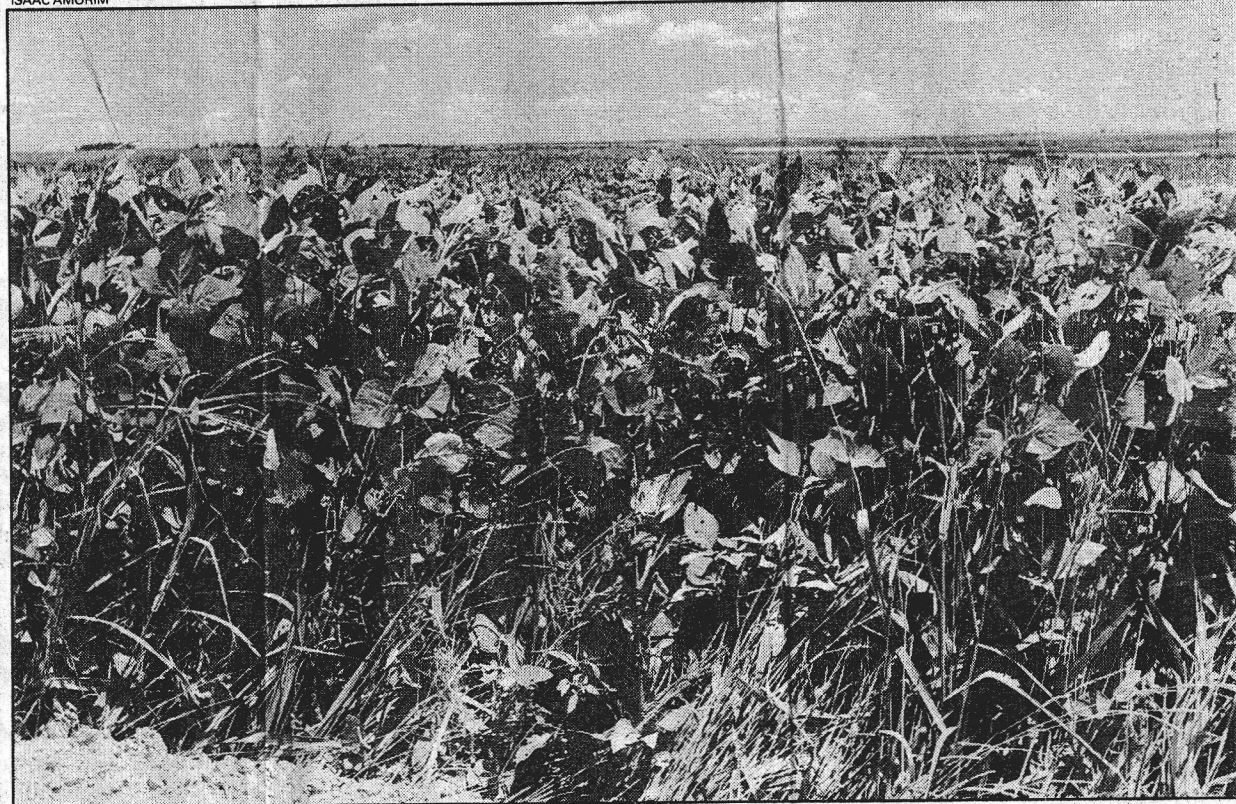
O milho, que sofrerá menos sem chuva, pode registrar entre cinco e dez por cento de quebra, segundo previsões dos técnicos da Emater do posto de Rio Preto. O cultivo deste grão significa três mil 500 hectares da área total do núcleo, aproximadamente 23 por cento dos 12 mil hectares cultivados. A maior parte destina-se à soja (dez mil 200 hectares) e em segundo lugar, o arroz (entre 200 e 300 hectares). Wilmar explica que o prejuízo maior é da soja, porque está exatamente no período de floração e granação, o mais importante ao desenvolvimento da planta.

Pessimismo — Para o gerente de Grandes Culturas da Emater, o engenheiro agrônomo Paulo José de Souza Ferreira, ainda é cedo para fazer uma avaliação precisa do que pode acontecer. "De qualquer maneira, caso não chova, os riscos são mesmo muito grandes de haver perdas irreparáveis na safra", adverte, apesar de lembrar que esta não é a primeira vez que situação assim acontece. No ano passado, por exemplo, o problema foi com o excesso de chuvas.

Na situação específica da falta de chuva, Paulo José conforma-se e diz que "não há o que fazer, a não ser esperar". Do total de 63 mil hectares plantados no Distrito Federal apenas com grãos (arroz, soja, milho e feijão), quatro mil são irrigados, por causa dos altos custos com as técnicas de irrigação, de difícil acesso aos pequenos e médios produtores rurais. Eles argumentam que cerca de 60 por cento do que é obtido com a venda da safra vai para o agente financiador, não sendo viáveis mais gastos com a instalação de pivôs centrais.

Do ano passado para cá, Paulo José comenta que houve ainda redução no total da área cultivada no DF. "Em 1992, a produção na região mobilizou 80 mil hectares e este ano foi reduzida em 17 mil hectares", calcula. As causas da redução ele atribui aos preços, aos riscos com as variações climáticas e à oferta do mercado.

ISAAC AMORIM



Há 11 dias não chove na região e os produtores acreditam que a perda chegue a 30 mil toneladas de grãos.

Safra de verão

	Área (ha)		Produção (Toneladas)	
	1991/92.....	1992/93.....	1991/92..	1992/93 (**)
Arroz.....	4.940.....	2.348.....	6.678.....	3.131.....
Feijão.....	2.923.....	1.178.....	1.070.....	1.338.....
Milho.....	24.602.....	14.868.....	86.853.....	52.112.....
Soja.....	41.855.....	43.240.....	92.513.....	100.619.....

Fonte: Emater-DF — Gerência de Grandes Culturas

(**) Estimativa com condições climáticas ideais